

Relatório de Análise de Portfólio
(DEZEMBRO / 2018)

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão (07/01/2019)

Retrospectiva

E 2019 se iniciou com a posse do presidente eleito, Jair Bolsonaro e dos seus ministros. Com o ano novo, foram renovadas as expectativas da evolução favorável da economia brasileira, a partir das sinalizações emitidas de uma agenda econômica liberal e comprometida com o ajuste das contas públicas.

Nesse contexto, será essencial a adoção de reformas, sendo a principal a da Previdência. De acordo com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, ainda não há definição sobre a forma de envio dessa reforma, sendo a mais provável a de encaminhamento, ao Congresso, fadada em mais de um projeto.

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a principal notícia de final de ano foi a desaceleração da inflação em dezembro, mais do que o esperado. Enquanto em novembro os preços ao consumidor subiram 1,9% na base anualizada, em dezembro a alta de 1,6% ficou bem aquém da meta de 2% do Banco Central Europeu.

Nos EUA, as principais notícias de final de ano foram a divulgação da última estimativa de evolução do PIB no terceiro trimestre de 2018, em que o crescimento foi de 3,5% na base anual e o aumento da taxa básica de juros pelo FED, da faixa entre 2% e 2,25%, para a faixa entre 2,25% e 2,50%. Foi o quarto aumento do ano.

Outro fato de destaque nos EUA foi a criação de 312 mil empregos não rurais em dezembro, enquanto se esperava a criação de 176 mil novas vagas. Já a taxa de desemprego que era de 3,7% em novembro, aumentou para 3,9% em dezembro, com mais pessoas procurando trabalho.

Para os mercados de ações internacionais, o ano de 2018 acabou sendo de quedas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã caiu 18,26% e o FTSE-100, da bolsa inglesa 12,48%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, recuou 6,24% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 12,08%.

Já na primeira semana de janeiro o Dax subiu 1,98%, o FTSE-100 1,54%, o S&P 500, 1,86% e o Nikkei 225 recuou 2,26%.

Em relação à economia brasileira, o IPC-S terminou 2018 com alta acumulada de 4,32%, depois de registrar alta de 0,29% em dezembro. Já o IGP-M terminou o ano passado com alta de 7,54%, depois da queda de 1,08% em dezembro.

A grande notícia de final de ano no Brasil disse respeito à Balança Comercial do país que encerrou 2018 com superávit de US\$ 58,3 bilhões. Embora o resultado tenha sido 13% inferior ao de 2017, foi o segundo resultado mais forte já alcançado desde 1989, início da série histórica.

Para a bolsa brasileira, foi um ano de boa recuperação, com o Ibovespa subindo 15,03%. O dólar, por sua vez, subiu 17,13% no ano e o IMA-B Total 13,06%.

Já na primeira semana de janeiro o Ibovespa subiu 4,50%, o dólar recuou 2,89% e o IMA-B avançou 1,45%.

Pesquisa Focus

No Relatório Focus de 4 de janeiro, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,01% em 2019, como na semana anterior. Para 2020 a estimativa é de que suba 4,00%, também como na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório informou que no fim de 2019 a taxa Selic estará em 7,00%, frente a 7,13% na última pesquisa, e em 2020 em 8,00% como na pesquisa anterior.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 2,53%, frente a 2,55% na semana anterior. Para 2020, a estimativa é que o PIB cresça 2,50%, como na semana anterior.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,80 no final do ano, como no último relatório, e em R\$ 3,80 no final de 2020, como na semana anterior.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 79,50 bilhões em 2019, como na última pesquisa, e de US\$ 84,44 bilhões em 2020, como na pesquisa anterior.

Perspectivas

Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação das vendas no varejo e da taxa de desemprego em novembro, bem como a divulgação da ata da última reunião do BCE.

Nos EUA, teremos a divulgação das encomendas à indústria em novembro, da inflação do consumidor em dezembro e da ata da última reunião do FED.

No Brasil, teremos a divulgação dos dados parciais de inflação e do IPCA de dezembro, além da produção industrial em novembro.

No exterior, as atas das últimas reuniões do BCE e do FED em que nova elevação da taxa básica de juros foi decidida é a divulgação mais importante, e no Brasil a inflação de dezembro são os dados mais relevantes.

Em relação às aplicações dos RPPS, diante de um novo governo que se inicia e das expectativas que o fato gera, por ora aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 15%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial.

Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensinarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensinam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Carteira consolidada de investimentos - base (dezembro / 2018)

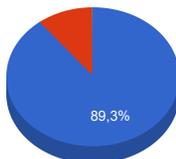
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	3.808.515,50	0,97%	165	0,58%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	124.430.273,65	31,85%	732	1,64%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	73.030.560,97	18,69%	1.477	0,40%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2018	5.381.198,19	1,38%	98	4,47%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	31.558.733,77	8,08%	724	0,27%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	14.534.938,42	3,72%	115	2,97%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	1.388.958,00	0,36%	1.266	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	73.859.762,98	18,90%	345	2,33%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	23.093.818,04	5,91%	827	0,34%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	D+30 ou D+30 a D+2880	Não há	9.545.418,25	2,44%	73	1,78%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	D+4	Não há	6.888.935,87	1,76%	92	3,27%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.220.716,54	0,31%	128	0,34%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	7.570.180,91	1,94%	46	6,77%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
BB CONSUMO FIC AÇÕES	D+4	Não há	1.971.233,62	0,50%	2.607	1,73%	Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	D+2	02/01/2020	5.392.660,00	1,38%	729	2,01%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES FIC MULTIMERCADO	D+2	01/10/2020	3.210.660,52	0,82%	955	0,69%	Artigo 8º, Inciso III
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Não se aplica	Não se aplica	2.646.364,39	0,68%		0,11%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "
Total para cálculo dos limites da Resolução			389.532.929,62				
			1.193.836,14				Artigo 6º
Total			390.726.765,76				

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (dezembro / 2018)

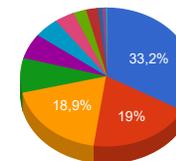
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	349.035.586,71	89,60%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	40.497.342,91	10,40%
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	1.193.836,14	0,31%

- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM
- DISPONIBILIDADE FINANCEIRA



Sub-segmento	Valor	%
IDKA IPCA 2A	129.811.471,84	33,32%
IRF-M 1	74.419.518,97	19,10%
GESTÃO DURATION	73.859.762,98	18,96%
IMA-B 5	31.558.733,77	8,10%
CDI	23.093.818,04	5,93%
IMA-B	18.343.453,92	4,71%
AÇÕES - INDEXADO	14.459.116,78	3,71%
CRÉDITO PRIVADO	9.545.418,25	2,45%
MULTIMERCADO	8.603.320,52	2,21%
AÇÕES - SETORIAIS	3.191.950,16	0,82%
FUNDO IMOBILIÁRIO	2.646.364,39	0,68%
DISP. FINANCEIRA	1.193.836,14	0,31%

- IDKA IPCA 2A
- IRF-M 1
- GESTÃO DURATION
- IMA-B 5
- CDI
- IMA-B
- AÇÕES - INDEXADO
- CRÉDITO PRIVADO
- MULTIMERCADO
- AÇÕES - SETORIAIS
- FUNDO IMOBILIÁRIO
- DISP. FINANCEIRA

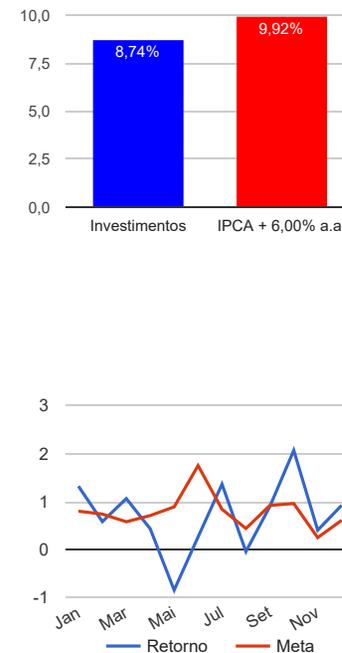


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2018

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	331.118.244,39	79.160.099,48	77.138.165,90	337.541.570,08	4.401.392,11	1,32%	0,80%	164,84%	0,58%
Fevereiro	337.541.570,08	6.833.180,96	3.613.681,45	342.746.002,72	1.984.933,13	0,58%	0,74%	78,89%	0,91%
Março	342.746.002,72	5.623.578,09	3.969.500,00	348.061.351,69	3.661.270,88	1,06%	0,58%	184,18%	0,69%
Abril	348.061.351,69	4.583.420,32	2.557.000,00	351.604.882,35	1.517.110,34	0,43%	0,71%	61,22%	0,48%
Mai	351.604.882,35	10.891.075,25	5.200.600,00	354.281.178,25	-3.014.179,35	-0,84%	0,89%	-94,93%	1,21%
Junho	354.281.178,25	4.569.095,76	2.655.470,00	357.137.798,07	942.994,06	0,26%	1,75%	15,10%	2,00%
Julho	357.137.798,07	38.213.584,77	36.015.327,98	364.233.250,42	4.897.195,56	1,36%	0,84%	161,92%	0,91%
Agosto	364.233.250,42	102.353.814,40	100.343.029,95	366.097.245,93	-146.788,94	-0,04%	0,44%	-9,05%	1,42%
Setembro	366.097.245,93	9.593.842,17	8.366.300,72	370.626.419,18	3.301.631,80	0,90%	0,92%	97,44%	1,00%
Outubro	370.626.419,18	5.283.608,24	2.838.999,98	380.782.571,70	7.711.544,26	2,07%	0,96%	214,81%	1,41%
Novembro	380.782.571,70	12.720.573,03	10.840.000,00	384.209.212,57	1.546.067,84	0,40%	0,25%	159,98%	1,02%
Dezembro	384.209.212,57	6.899.325,75	5.135.100,00	389.532.929,62	3.559.491,30	0,92%	0,61%	150,14%	0,74%
Acumulado no ano					30.362.662,99	8,74%	9,92%	88,08%	

Acumulado no Ano

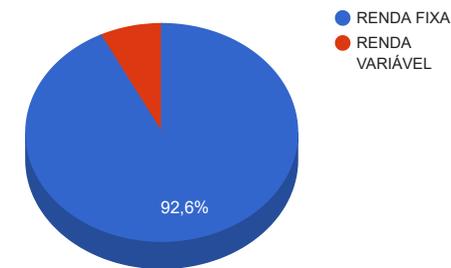


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014, 4.604/2017 e Política de Investimentos - base (dezembro / 2018)

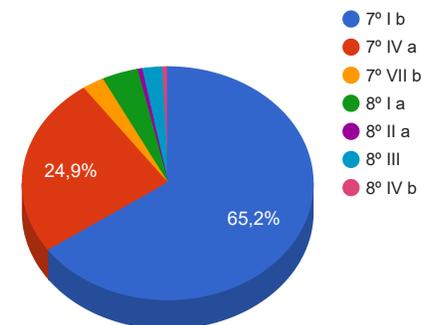
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	254.133.178,50	65,24%	15,00%	25,00%	70,00%	18.539.872,23
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	60,00%	0,00	0,00%	5,00%	10,00%	60,00%	233.719.757,77
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	40,00%	96.953.581,02	24,89%	5,00%	10,00%	30,00%	19.906.297,87
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea " a "	15,00%	0,00	0,00%	7,00%	15,00%	15,00%	58.429.939,44
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	19.476.646,48
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	9.545.418,25	2,45%	2,00%	5,00%	5,00%	9.931.228,23
Total Renda Fixa	100,00%	360.632.177,77	92,58%	36,00	70,00	190,00	-

Distribuição por Segmento



Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	30,00%	15.679.833,32	4,03%	2,00%	5,00%	10,00%	23.273.459,64
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	20,00%	1.971.233,62	0,51%	2,00%	5,00%	10,00%	36.982.059,34
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	8.603.320,52	2,21%	7,00%	10,00%	10,00%	30.349.972,44
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " a "	5,00%	0,00	0,00%	2,00%	5,00%	5,00%	19.476.646,48
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5,00%	2.646.364,39	0,68%	2,00%	5,00%	5,00%	16.830.282,09
Total Renda Variável	30,00%	28.900.751,85	7,42%	15,00	30,00	40,00	-

Distribuição por Artigo / Resolução



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Renda Fixa

Passada a eleição presidencial, houve reunião do nosso Comitê de Investimento, em que foi decidida uma nova sugestão de alocação em relação aos recursos financeiros dos RPPS. Assim, passamos a aconselhar o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 15%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Renda Variável

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial.

Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	8.000.000,00	⇒	8.000.000,00	GESTÃO DURATION
IDKA IPCA 2A	72.900.000,00	⇒	13.000.000,00	GESTÃO DURATION
		⇒	29.500.000,00	IMA-B 5
		⇒	30.400.000,00	MULTIMERCADO
IRF-M 1	23.000.000,00	⇒	23.000.000,00	AÇÕES - LIVRES

A sugestão completa é a realocação visando a diversificação da carteira em todos os papéis possíveis, seguindo a estratégia de nossos informes periódicos, sempre respeitando a Resolução CMN nº 3.922/2010, a Política de Investimentos do RPPS definida para o período e todos os instrumentos de regulação vigente dos órgãos reguladores.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: R\$ 389532929,62		SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO		
	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,31%	0,00%	0,00	0,31%
IDKA IPCA 20A - IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B - IMA-GERAL - IMA-GERAL EX-C - IDKA IPCA 5A	4,71%	0,00%	0,00	4,71%
IRF-M - IRF-M 1+	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	41,43%	-11,14%	-43.400.000,00	30,29%
IRF-M 1 - IMA-S	19,10%	-5,90%	-23.000.000,00	13,20%
CDI - IPCA	5,93%	-2,05%	-8.000.000,00	3,87%
FIDC - ABERTO - FIDC - FECHADO - CRÉDITO PRIVADO	2,45%	0,00%	0,00	2,45%
MULTIMERCADO	2,21%	7,80%	30.400.000,00	10,01%
AÇÕES - LIVRES - AÇÕES - SETORIAIS - AÇÕES - INDEXADO	4,53%	5,90%	23.000.000,00	10,44%
FIP	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,68%	0,00%	0,00	0,68%
GESTÃO DURATION	18,96%	5,39%	21.000.000,00	24,35%
DÍVIDA EXTERNA - INVESTIMENTO NO EXTERIOR - BDR NÍVEL I	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,31%			100,31%

RECOMENDAÇÕES GERAIS

CONCLUSÃO

As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

A carteira do RPPS está desenquadrada nos parâmetros da Resolução CMN 3.922/10 e suas alterações, entretanto está de acordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2018.

Com o objetivo de enquadrar a carteira de investimentos perante o Artigo 13º, da Resolução CMN nº 3.922/10, recomendamos a seguinte realocação:

Resgate de R\$ 78.900.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPKA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP para diversificação nos segmentos de multimercado, gestão duration, e médio prazo (IMA-B 5).

A carteira possui liquidez em 93,9% dos recursos totais, permitindo a manutenção em curto prazo do portfólio.

Em observação ao cenário econômico atual, houve um aumento das expectativas em relação a evolução da economia brasileira, o relatório focus do banco central projeta um crescimento acima de 2,5% para o PIB e projeta a inflação dentro do centro da meta, de fato não esperamos grandes choques inflacionários, principalmente pelo nível de ociosidade existente no país.

A nova equipe econômica fortalece as expectativas dos agentes econômicos da continuidade de um governo reformista e comprometido com o ajuste das contas públicas. Atualmente para um crescimento consistente no cenário doméstico o grande entrave é de uma reforma estrutural, com ênfase para a reforma na previdência.

Alinhado ao movimento de crescimento econômico e visando a adequação da carteira de investimentos do RPPS, recomendamos a exposição em fundos multimercados e fundos de ações livres, para proporcionar a diversificação do portfólio e auxiliar na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial, fundos de ações tem a tendência de refletir primeiro a recuperação da economia doméstica.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Esta é apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos e prospectos de divulgação. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, ao risco e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários);

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco.

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.